

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

BRUNA HELLEM RIBEIRO BORGES

LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a
importância da leitura para o desenvolvimento do pensamento crítico

CAXIAS - MA

2025

BRUNA HELLEM RIBEIRO BORGES

LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a
importância da leitura para o desenvolvimento do pensamento crítico

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao curso de Letras
Licenciatura em Língua Portuguesa e
Literaturas de Língua Portuguesa, da
Universidade Estadual do Maranhão, para
o grau de licenciada.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Maria Evelta
Santos de Oliveira

CAXIAS - MA

2025


BRUNA HELLEM RIBEIRO BORGES

LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a importância da leitura para o desenvolvimento do pensamento crítico

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão, para o grau de licenciada.


Aprovado em: 15/12/2025

BANCA EXAMINADORA


Documento assinado digitalmente
 **MARIA EVELTA SANTOS DE OLIVEIRA**
Data: 14/01/2026 11:50:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Evelta Santos de Oliveira – Orientador(a)

UEMA

Documento assinado digitalmente
 **ROSANGELA VELOSO DA SILVA**
Data: 15/01/2026 21:58:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Rosângela Veloso da Silva – Membro UEMA

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDIA MARIA MAGALHAES MOTTA**
Data: 14/01/2026 18:40:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Cláudia Maria Magalhães Motta – Membro UEMA

CAXIAS - MA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

B732l Borges, Bruna Hellem Ribeiro

Letramento literário nos anos finais do ensino fundamental: a importância da leitura para o desenvolvimento do pensamento crítico / Bruna Hellem Ribeiro Borges. __Caxias: Campus Caxias, 2025.

41f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientador: Profª. Dra. Maria Evelta Santos de Oliveira.

1. Letramento literário. 2. Leitura crítica. 3. Ensino fundamental. 4. Formação do leitor. I. Título.

CDU 028.6:373.3

Dedico esta monografia à minha família, que esteve ao meu lado, contribuiu para minha formação e depositou em mim sua confiança ao longo de toda a trajetória acadêmica. Ao meu namorado, cujo apoio, incentivo e confiança foram essenciais em momentos em que eu mais precisava e aos amigos que me incentivaram a iniciar este percurso e fizeram parte dos primeiros passos desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por permitir que eu percorresse toda esta jornada, sustentando-me em cada etapa e iluminando meus passos na vida acadêmica.

À Nossa Senhora, pela proteção, pela serenidade diante das dificuldades e pela intercessão constante ao longo de todo o percurso.

À minha família, que sempre acreditou no meu potencial e me sustentou com amor, apoio e compreensão. Cada palavra, cada gesto e cada demonstração de carinho fizeram diferença nos dias mais difíceis.

Ao meu namorado, que esteve ao meu lado com apoio incondicional, confiança e incentivo. Sua presença e sua fé em mim foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos amigos que me incentivaram nos primeiros passos desta trajetória.

Às minhas companheiras de curso, que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis, me apoiaram, me ajudaram e tornaram cada etapa mais leve, acolhedora e possível.

Ao Professor Dr. Elizeu Arruda de Sousa, responsável pela disciplina de Projeto de Pesquisa, cuja orientação inicial foi essencial para a construção das bases deste estudo.

À Professora Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha, da disciplina de Produção Acadêmico-Científica, pelos ensinamentos e pela orientação atenciosa ao longo da disciplina, que contribuíram de forma importante para minha formação e para a elaboração deste trabalho.

À minha orientadora, Professora Dra. Maria Evelta Santos de Oliveira, por sua dedicação, pela leitura cuidadosa, pelos esclarecimentos e pela condução segura durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, deixo meu sincero reconhecimento pelo compromisso e pela influência positiva no meu crescimento acadêmico.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta realização. Cada presença, palavra e gesto tiveram seu valor.

RESUMO

O letramento literário vem se destacando como uma prática essencial nos anos finais do Ensino Fundamental, principalmente diante das demandas contemporâneas que exigem leitores capazes de compreender, interpretar e posicionar-se criticamente diante das diversas manifestações sociais e culturais. Neste cenário, observa-se que muitos estudantes demonstram desmotivação e dificuldade de atribuir sentido à leitura, o que revela um distanciamento entre a literatura escolarizada e suas experiências de vida. Diante desse exposto, o trabalho analisou de que modo o letramento literário pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos nessa etapa da escolarização. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentou-se em autores como Soares (2005), Kleiman (2005), Street (2014), Cosson (2006), Freire (1989) e Zilberman (1988), articulando conceitos teóricos à prática pedagógica. Para exemplificação analítica, utilizou-se a obra “A Terra dos Meninos Pelados”, de Graciliano Ramos, como possibilidade de leitura crítica em sala de aula. Os resultados indicaram que o letramento literário, quando compreendido como prática social e mediado de forma intencional, possibilita a construção da autonomia leitora, amplia a capacidade interpretativa e estimula o posicionamento crítico dos estudantes. Evidenciaram-se, ainda, desafios como o uso da literatura apenas para fins avaliativos e a ausência de espaços de diálogo, bem como possibilidades de superação por meio de práticas pedagógicas significativas e da mediação docente. Conclui-se que o letramento literário constitui um caminho relevante para fortalecer a formação crítica dos alunos e promover experiências de leitura que dialoguem com suas vivências, contribuindo para a formação integral e participativa no contexto escolar.

Palavras-chave: Letramento literário. Leitura crítica. Ensino Fundamental. Formação do leitor.

ABSTRACT

Literary literacy has gained prominence as an essential practice in the final years of Elementary Education, especially considering contemporary demands that require readers capable of understanding, interpreting, and critically positioning themselves in relation to diverse social and cultural manifestations. Within this context, it is observed that many students demonstrate lack of motivation and difficulty in attributing meaning to reading, revealing a distance between school-based literature and their life experiences. Based on this situation, the present study analyzed how literary literacy can contribute to the development of critical thinking among students at this stage of schooling. The research, qualitative in nature and bibliographic in character, was grounded in authors such as Soares (2005), Kleiman (2005), Street (2014), Cosson (2006), Freire (1989), and Zilberman (1988), articulating theoretical perspectives with pedagogical practice. For analytical exemplification, the work *A Terra dos Meninos Pelados*, by Graciliano Ramos, was used as a possibility for promoting critical reading in the classroom. The results indicated that literary literacy, when understood as a social practice and intentionally mediated, enables the development of reading autonomy, broadens interpretative abilities, and encourages students' critical positioning. The study also highlighted challenges such as the use of literature solely for evaluative purposes and the absence of dialogic spaces, as well as possibilities for overcoming these issues through meaningful pedagogical practices and teacher mediation. It is concluded that literary literacy constitutes a relevant path for strengthening students' critical formation and promoting reading experiences that dialogue with their lived realities, contributing to integral and participatory development within the school context.

Keywords: Literary literacy. Critical reading. Elementary Education. Reader formation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 LETRAMENTO E LETRAMENTO LITERÁRIO: ABORDAGENS CONCEITUAIS.....	13
2.1 Letramento difere de alfabetização.....	13
2.2 Letramento literário e a escola.....	16
3 LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
3.1 Desafios e possibilidades da leitura literária nas etapas finais do ensino fundamental	20
3.2 O papel docente na mediação do letramento literário para os alunos do ensino fundamental II	22
4 AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ALUNOS	27
4.1 A construção do pensamento crítico dos alunos por meio da leitura literária	29
4.2 A obra “ <i>A Terra dos Meninos Pelados</i> ”, de Graciliano Ramos, como exemplo de leitura crítica	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERENCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade imprescindível para o processo de formação humana, pois abre as portas do conhecimento, amplia os horizontes e favorece a criticidade. Não é um simples passatempo, mas uma prática que transmite mensagens e desencadeia a construção de sentidos. Palavras isoladas não constituem um texto, uma vez que a leitura, como prática social, sempre possui uma finalidade. Por isso, é uma prática importante para que os indivíduos desenvolvam autonomia.

No ambiente escolar, infelizmente, a leitura, em muitos casos, ainda é trabalhada como atividade obrigatória, voltada quase exclusivamente para fins avaliativos. Essa perspectiva pode afastar os alunos de uma experiência literária enriquecedora, dificultando o reconhecimento do papel da leitura como fator de reflexão, formação crítica e transformação individual.

O presente estudo tem como foco o letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesta etapa educacional, a leitura assume um papel mais aprofundado, uma vez que os estudantes já desenvolveram a habilidade de decodificar textos e agora passam a explorar o que leem. Nesse processo, eles vão ter contato com linguagens mais complexas, incluindo metáforas, linguagem figurada, ironias e outros recursos que estimulam funções cognitivas. O cérebro é ativado para interpretar esses símbolos, levando à compreensão, à interpretação e a outros processos cognitivos, o que estimula o aluno a pensar de forma mais elaborada. Esse processo mental contribui para o desenvolvimento intelectual, pois envolve a capacidade de analisar, comparar e relacionar ideias. Essa dinâmica estabelece uma leitura mais elaborada e minuciosa que contribui para uma interpretação crítica.

A partir desse contato com a linguagem literária, ocorre o desenvolvimento da criticidade: os alunos passam a se reconhecer ou reconhecer alguém próximo a sua realidade dentro dos textos, percebendo que toda literatura apresenta elementos destinados a chamar a atenção sobre algo tanto em relação a aspectos sociais quanto individuais. Portanto, os diversos gêneros literários, como contos, poesias, obras, dentre outros, promovem no leitor a capacidade de questionamentos e análises e reflexões acerca do que foi lido, relacionando-o com a realidade social e pessoal.

Diante dessa abordagem, é necessário compreender que a leitura não deve ser reduzida a um objeto de avaliação escolar, uma vez que tal compreensão sugere que ela possui validade exclusivamente para aquele momento específico. A verdadeira

essência da leitura transcende essa visão restrita; ela possui potencial transformador, pois possibilita ao aluno refletir sobre sua realidade social e cultural. A atividade literária torna-se, assim, fundamental para a formação humana, uma vez que contribui para a construção de conhecimentos de mundo e para o desenvolvimento de sujeitos conscientes e responsáveis por suas ideias.

Diante disso, estudar o letramento literário como estratégia pedagógica na educação básica, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental, mostra-se relevante. Essa etapa da escolarização caracteriza-se pelo desenvolvimento intelectual e pelo despertar da autonomia leitora, além do fortalecimento da capacidade crítica dos estudantes.

A questão central desta pesquisa é compreender de que forma o letramento literário pode contribuir para a aprendizagem dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental. A partir dessa problemática, desdobram-se outros questionamentos: busca-se esclarecer o conceito e a definição de letramento e letramento literário; compreender quais valores essa prática pode oferecer ao processo de formação leitora; analisar como a leitura pode colaborar para o desenvolvimento da autonomia do aluno; e investigar quais procedimentos metodológicos voltados para o letramento literário têm potencial para favorecer o pensamento crítico dos discentes.

Com base nessas questões, estabeleceu-se a seguinte finalidade: discutir de que maneira o letramento literário pode contribuir para a formação crítica dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental.

O objetivo geral consiste em analisar como o letramento literário pode favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico nessa etapa da escolarização. Para alcançar essa finalidade, estabelecem-se alguns objetivos específicos, como: (1) Investigar o conceito e a caracterização do letramento literário, bem como seus benefícios para a formação leitora; (2) Verificar de que forma a leitura pode contribuir para a construção da autonomia dos leitores; (3) Destacar procedimentos metodológicos relacionados ao letramento literário que favoreçam a formação crítica nos anos finais do Ensino Fundamental.

A metodologia empregada para essa investigação é de cunho qualitativo, bibliográfico e analítico. A escolha pelo método qualitativo justifica-se pela necessidade de compreender experiências, percepções, práticas pedagógicas e os significados atribuídos à leitura por parte de alunos e professores. Dessa forma, o

intuito é compreender de que maneira o letramento literário se manifesta no ambiente escolar e como essa experiência é vivenciada pelos indivíduos envolvidos no processo. A pesquisa bibliográfica funda-se na análise de referências teóricas que discutem alfabetização, letramento, letramento literário e formação crítica do leitor. A dimensão analítica é realizada na leitura do livro *A Terra dos Meninos Pelados*, de Graciliano Ramos, selecionada pelas perspectivas de reflexão que oferece, em especial em relação ao processo de construção do pensamento crítico nos últimos anos do Ensino Fundamental.

Este trabalho é composto por três capítulos, além desta introdução e das considerações finais. O capítulo 1 fala sobre as abordagens conceituais do letramento e do letramento literário, explorando as relações e distinções entre alfabetização e letramento, e o letramento literário no contexto escolar. O Capítulo 2 discute o letramento literário nos últimos anos do Ensino Fundamental, destacando os desafios e oportunidades da literatura escolar e ressaltando a mediação do professor. O Capítulo 3 apresenta as contribuições do letramento literário para a formação crítica do leitor, abordando a leitura como prática à atividade de desenvolvimento do pensamento crítico e a análise da obra *A Terra dos Meninos Pelados* de Graciliano Ramos, como exemplo de leitura crítica.

Portanto, esta pesquisa pretende demonstrar que o letramento literário é uma prática necessária no âmbito escolar, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental, por favorecer o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos e, conseqüentemente, uma atuação mais consciente e participativa na sociedade, transformando-os em leitores do mundo.

2 LETRAMENTO E LETRAMENTO LITERÁRIO: abordagens conceituais

O conceito de letramento, desde sua inserção nos estudos educacionais, ampliou significativamente o entendimento sobre leitura e escrita. Ele surgiu para superar a visão que restringia essas práticas ao simples domínio técnico do código alfabético, trazendo ao centro do debate a compreensão de que ler e escrever são atividades marcadas por fatores sociais, culturais e históricos.

Nessa perspectiva, a linguagem de leitura e escrita deixa de ser vista apenas como um conjunto de habilidades técnicas e passa a ser entendida como uma prática situada, orientada pela produção de sentidos e pela participação ativa dos sujeitos na vida social.

Inserido nesse contexto, o letramento literário destaca-se como campo que reconhece a literatura como forma singular de leitura. Ao contrário da leitura voltada unicamente para finalidades imediatas, a literatura oferece experiências estéticas, imaginativas e críticas que ampliam a sensibilidade e a capacidade interpretativa do leitor. Seu caráter simbólico possui múltiplas interpretações, permitindo que o sujeito desenvolva diferentes modos de observar e compreender a realidade. Assim, o letramento literário se consolidou como um importante eixo reflexivo para pensar a formação do leitor em suas dimensões culturais e críticas.

Dessa forma, este capítulo apresenta dois eixos de discussão. O primeiro discute as relações e distinções entre alfabetização e letramento, destacando a necessidade de compreender ambos os processos de maneira articulada, e o segundo aborda o letramento: enfatizando seu caráter situado e sua relação com as práticas culturais do cotidiano; e o letramento literário, examinando seu papel na formação do leitor e sua relevância no contexto escolar.

2.1 Letramento difere de alfabetização

A infância marca o início das descobertas e aprendizagens fundamentais; é nesse período que a criança entra de fato em contato com a leitura e a escrita, por meio do sistema alfabético da língua. Inicialmente, aprende-se o reconhecimento das letras, depois, a combinação dessas letras gera sílabas, em seguida, as sílabas se unem formando palavras, e, de forma progressiva, desenvolve-se a habilidade de ler. Esse processo costuma ser vivenciado de forma gradual: primeiro, o reconhecimento das letras; em seguida, a combinação entre elas dá origem às sílabas; posteriormente,

as sílabas se unem para formar palavras, possibilitando, de maneira progressiva, a aquisição da habilidade de leitura.

Tal atividade é compreendida como alfabetização e constitui a base para que o sujeito tenha acesso ao universo da linguagem escrita em sua formação. Nesse sentido, Soares e Batista (2005) explicam que a alfabetização corresponde ao ensino e à aprendizagem da escrita alfabética-ortográfica, entendida como uma tecnologia de representação da linguagem humana. Essa definição evidencia que a alfabetização envolve o domínio de um sistema que possibilita compreender e utilizar a escrita.

Pelo fato de a alfabetização desempenhar um papel fundamental na atividade de leitura e escrita, é comum que ainda seja confundida com outra prática de grande valor: o letramento, que vai além do processo de codificação e decodificação das palavras. Muitas vezes, quando se discute a aprendizagem da leitura e da escrita, os termos alfabetização e letramento aparecem como se fossem sinônimos, o que gera interpretações equivocadas. Essa aproximação, porém, não elimina o fato de que cada um possui especificidades que precisam ser compreendidas para que não se perca a dimensão formativa de ambos.

O letramento ultrapassa a ideia da utilização literal do ato de ler e escrever. Não se trata de considerar a alfabetização como menos importante, mas de reconhecer que as duas práticas são fundamentais e que, quando integradas, ampliam as oportunidades de participação ativa na sociedade. É nesse sentido que Ângela Kleiman, afirma:

O letramento não é alfabetização, mas a inclui. Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados. A existência e manutenção dos dois conceitos, quando antes um era suficiente, é importante [...] se considerarmos que as instituições sociais usam a língua escrita de forma diferente, em práticas diferentes, diremos que a alfabetização é uma das práticas de letramento que faz parte do conjunto de práticas sociais (Kleiman, 2005, p. 11).

A ideia da autora mostra que a alfabetização deve ser compreendida como parte do letramento, inserida em um conjunto mais amplo de usos sociais da escrita. Essa perspectiva reforça a associação entre os dois conceitos, ao mesmo tempo em que preserva suas especificidades. A partir desse entendimento, torna-se necessário explicitar o que se entende por letramento.

Diferentes estudiosos têm buscado delimitar o conceito, dada a sua relevância para compreender as relações entre leitura, escrita e práticas sociais. O termo, ao longo das últimas décadas, tornou-se objeto de intensos debates, justamente porque extrapola a ideia de simples domínio técnico da leitura e da escrita, alcançando dimensões sociais, culturais e históricas que envolvem os sujeitos em diferentes contextos. Essa perspectiva amplia a visão tradicional da leitura e da escrita, ressaltando que elas não são apenas habilidades cognitivas, mas também instrumentos de inserção social, de construção de identidades e de exercício da cidadania.

Soares e Batista (2005) definem letramento como o “conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. Esse conceito permite compreender que o letramento não se restringe ao uso técnico da leitura e da escrita; ele envolve essas habilidades para serem utilizadas em contextos variados. Esta é uma das características que diferem o letramento da alfabetização: o fato de não corresponder a um processo de ensino metódico, mas sim de ser uma condição social construída na convivência cotidiana, por meio da participação em práticas de leitura e escrita.

De modo similar, Soares (2009), frequentemente citada entre os pilares desse campo, defende que “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (Soares, 2009, p. 20). Sob essa perspectiva, algumas consequências relevantes podem ser apontadas.

Diante dessas concepções, compreende-se então que o letramento não se limita ao domínio da leitura e da escrita de forma técnica, mas se configura por usos e significados que elas assumem em diferentes contextos sociais como destaca Street (2006, p. 466) quando afirma que “existem vários modos diferentes pelos quais representamos nossos usos e significados de ler e escrever em diferentes contextos sociais”. O autor, acerca de sua fala, ressalta que há várias formas de vivenciar o letramento, por isso, essa prática se caracteriza como uma grande esfera dentro da sociedade.

Ao reconhecer a centralidade que o letramento ocupa na vida social, Mey (1999) recorre a uma comparação para explicar sua função e seu alcance, ao afirmar que “o letramento é como a cultura: não é um objeto, ou um objetivo em si; é uma

função na sociedade ou, mais precisamente, um meio de funcionamento”. Ao traçar essa analogia, o autor procura mostrar que o letramento não deve ser entendido como um produto final, mas como um processo contínuo que organiza as interações humanas. O que Mey deseja esclarecer é que, assim como a cultura, o letramento atua como um sistema de práticas e significados compartilhados, por meio do qual os indivíduos interpretam o mundo, constroem identidades e participam das dinâmicas sociais.

À luz desses pensamentos, infere-se que o letramento pode ser compreendido como um processo em que o significado do conjunto de palavras se concretiza em práticas reais do cotidiano, revelando sua função social. Ao mesmo tempo, constata-se que ela difere de alfabetização, mas ainda assim são dimensões complementares na formação dos indivíduos, sendo que a primeira garante o acesso ao sistema da escrita e a segunda amplia esse acesso, situando leitura e escrita nas práticas reais de participação social.

2.2 Letramento literário e a escola

Visto que o letramento se manifesta de formas variadas nas práticas sociais, torna-se essencial compreender que essas manifestações dependem dos contextos em que são desenvolvidas. Neste cenário, uma dimensão de grande relevância é o letramento literário, considerado um modo específico de letramento que articula literatura, linguagem e experiência sociocultural.

Paulino e Cosson (2009, pág. 67) definem o letramento literário como o “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. O termo “apropriação” vinculado à “literatura”, mencionado pelos autores, é a chave para entender a magnitude do letramento literário, pois essa abordagem não diz respeito ao simples fato de acessar a literatura, mas de vivenciá-la, o que indica uma forma de expressão através desta, ao praticar seu uso em contextos sociais.

A escola, enquanto espaço de contribuição para o desenvolvimento dos indivíduos por meio da mediação dos bens culturais, detém a responsabilidade social de atuar como mediadora do Letramento Literário, garantindo a formação da autonomia dos estudantes. Cosson (2006) propõe uma reflexão sobre a integração necessária dessas duas vertentes, direcionando esse olhar para os alunos, ao ressaltar que:

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2006, p. 24).

O autor não só reafirma esse compromisso da escola, como também enfatiza a necessidade de cuidado ao tratar a literatura nesse ambiente, a fim de que ela não seja reduzida apenas a recurso pedagógico, mas preservada como uma prática formativa. Dessa forma, a preservação dessa prática formativa da literatura, conforme defendido pelo autor, exige a compreensão de seu mecanismo fundamental: a leitura.

A leitura é uma prática primordial nesse processo, articulando-se com a literatura em uma relação de mútua necessidade. A leitura tratada aqui não se refere a um objeto ou ação concreta, mas a um processo de representação como aponta Leffa (1996), ou melhor dizendo uma leitura literária e não literal. A literatura, por ser uma prática extensa, abrange diversos tipos de textos que veiculam inúmeras temáticas, sendo por meio da leitura que o leitor vê a representação da realidade. Entretanto, esse ideal de leitura, que se propõe como meio de aproximação à literatura, nem sempre é promovido pela escola de forma autônoma.

Zilberman (1988) aponta que a escola nem sempre promove uma leitura de forma autônoma, e sim reduzida a tarefas utilizadas de modo mecânico. Muitos estudantes têm o primeiro contato sistemático com a leitura de textos literários, dessa forma, torna-se indispensável a criação de condições para que aconteça uma aproximação de forma significativa. A mediação desse exercício deve ir além das ferramentas tradicionais, tratando a literatura não apenas como um veículo de conteúdo, mas como um objeto com valor construtivo e ético.

Nesse cenário, cabe à escola reavaliar se o letramento literário está realmente presente, pois sua relevância no ambiente escolar ultrapassa a dimensão curricular da disciplina de Língua Portuguesa, assumindo uma responsabilidade social e política-pedagógica na formação integral dos alunos, além de promover desenvolvimento de autonomia, do juízo de valor e de consciência crítica, capacitando-os a compreender e a intervir ativamente em seu contexto social.

Portanto, o ato de ler, quando orientado pela perspectiva do Letramento Literário, transforma a literatura na ferramenta essencial para a emancipação do

sujeito e a construção da criticidade em contextos sociais. A discrepância entre a teoria e a prática pedagógica sinaliza a urgência em se analisar detalhadamente os desafios que impedem o Letramento Literário e em se propor estratégias de intervenção metodológica eficazes que resguardem o potencial humanizador e crítico.

3 LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos últimos anos do ensino fundamental, o trabalho com a leitura passa a adquirir contornos variados. O estudante passa a buscar sentidos que ultrapassam o simples reconhecimento da palavra escrita e se aproximam da interpretação e da reflexão. Nessa fase, portanto, o letramento literário torna-se uma via de aprofundamento da leitura de modo que permita aos alunos a compreensão de mundo, ao estabelecerem relações entre o que leem e o que vivenciam.

Este processo é relevante porque, no final da infância e início da adolescência, o leitor está em uma fase de crescimento cognitivo e emocional, que resulta em uma leitura mais produtiva e, conseqüentemente, torna a literatura um instrumento poderoso para a construção de subjetividades e para o desenvolvimento da autonomia interpretativa.

Contudo, a implementação do letramento literário nesse período escolar ainda enfrenta diversos obstáculos e a superação desses obstáculos requer que a escola repense as suas práticas, adotando estratégias que considerem a leitura como um processo contínuo e prazeroso, e não apenas uma tarefa que está vinculada à avaliação ou ao alcance de metas curriculares.

O papel do professor neste processo torna-se crucial. Como figura próxima aos estudantes, deve assumir a função de mediador, oferecendo caminhos de leitura que ampliem o olhar do aluno e despertem nele o desejo de compreender o mundo através da linguagem literária.

Dessa forma, torna-se necessária uma análise mais abrangente de como a atividade literária tem sido integrada às práticas escolares. O estudo do exercício literário nos anos finais do ensino fundamental requer a consideração dos desafios, das possibilidades e das responsabilidades pedagógicas envolvidas na formação do leitor. Assim, a análise das práticas adotadas nesta etapa deve ter como objetivo fortalecer o letramento literário, assegurando que a experiência literária permaneça viva, crítica e emancipatória, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento integral dos alunos.

3.1 Desafios e possibilidades da leitura literária nas etapas finais do ensino fundamental

A leitura literária, nas etapas finais do Ensino Fundamental, ocupa um lugar estratégico na formação dos estudantes, pois é justamente nesse período que muitos consolidam, ou perdem, o vínculo com os textos literários, entretanto, a escola tem o poder de intervir a favor do fortalecimento dessa prática, visto que, muitas vezes, a primeira interação do indivíduo com a literatura ocorre no ambiente escolar.

Brasão et al. (2023, p. 51) destacam que “Um dos desafios para a sociedade é que nós não nascemos leitores, mas nos tornamos ao longo do tempo em consequência das experiências de vida.” Considerando o extenso período que o indivíduo passa em contato com o ambiente escolar, essa instituição se configura, portanto, como um dos pilares dessas experiências de formação. É diante do pensamento dos autores que se conclui a necessidade de a escola assumir seu papel como agente principal na construção e manutenção da identidade leitora dos estudantes.

Entretanto, há dificuldades a serem superadas. Nesse caso, os autores ainda, destacam um dos vários desafios relacionados a questão da leitura:

A leitura em se tratando de uma versão escolarizada tem como princípio básico a formação do leitor, evitando os descompassos a representação da leitura como atividades de fruição, de relações solidárias e individuais. (Brasão et al. 2023, p. 50).

Essa visão teórica demonstra a limitação da leitura literária na escola, que muitas vezes passa a ser tratada apenas como um conteúdo a ser cumprido. Ao enfatizarem a formação do leitor como princípio básico, os autores alertam para o risco de reduzir a leitura a um exercício obrigatório, desvinculado de experiência pessoal, socialização e prazer literário. A leitura, quando utilizada exclusivamente para fins avaliativos, tende a perder seu caráter humanizador, resultando em desmotivação e distância entre o aluno e o texto literário.

Outro obstáculo nesse processo é a falta de continuidade e de mediação adequada da leitura no contexto escolar. A literatura por vezes aparece com mais ênfase em momentos isolados, como feiras, datas comemorativas, semanas temáticas, o que a impede de ocupar um lugar efetivo na prática cotidiana. Além disso, o contato com o texto literário permanece frequentemente restrito a espaços

específicos da escola como o "cantinho da leitura", prática criticada por Silva e Loureiro (2024).

Essa fragmentação reforça o distanciamento entre os estudantes e a leitura literária, sendo essa descontinuidade o ponto principal da crítica dos autores, que destacam:

A escola tem falhado na sua função de formar leitores (leitores críticos) hoje, muitas vezes, ela não é um espaço de leitura [...] a escola deve ter todo o seu espaço destinado à leitura, deve-se respirar, sentir, viver leitura dentro do ambiente escolar, chega de burocracia, chega de fragmentação (Silva; Loureiro, 2024, p. 742).

A escola precisa, portanto, compreender a leitura literária como prática contínua, integrada ao currículo e não reduzida a eventos momentâneos. Essa perspectiva reforça que a formação do leitor se constrói no cotidiano, e não em ações isoladas.

Ao transformar a escola em um espaço que realmente “respira leitura”, cria-se um ambiente mais propício para que os estudantes compreendam a literatura como experiência e não como dever. Práticas simples, como rodas de leitura, diários literários, momentos breves de compartilhamento de textos e pequenas intervenções leitoras, contribuem para aproximar o aluno da leitura literária de forma natural e prazerosa. A ampliação dessas práticas contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, a qual é fundamental para a formação de leitores críticos.

A frequência de projetos literários contínuos como saraus, clubes do livro, produções criativas e visitas orientadas às bibliotecas também se configura como estratégia relevante que serve para intensificar a presença da literatura no cotidiano escolar. No contexto atual, em que as práticas digitais permeiam intensamente a vida dos jovens, torna-se necessário reinventar as formas de aproximação com a leitura. Como destaca Yunes (2009), “dentro e fora da escola, crianças e adultos precisam reaprender a ler, a reinventar a leitura.”

É sobre essa perspectiva que outra possibilidade surge na integração entre literatura e práticas digitais, ou seja, torna-se viável desenvolver propostas que combinem a literatura com recursos multimodais, como o uso de e-books, aplicativos educacionais e atividades de pesquisa literária via *online*, que favorece a circulação do texto literário em diferentes momentos da aprendizagem.

Em suma, a inserção da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental é desafiadora, pois muitos estudantes ainda veem essa prática como “vilã”. Contudo,

observa-se que os entraves não decorrem apenas dos desinteresses pessoais dos alunos em relação à leitura, mas também da forma como a escola estrutura, ou limita, o contato com o literário.

Nesse sentido, é urgente que a escola repense o modo em que é dedicada à leitura literária, uma vez que, com rotinas marcadas pelas pressões curriculares e por avaliações externas, a leitura frequentemente perde espaço para atividades consideradas mais pragmáticas. É fundamental que essa prática seja revista, pois a presença da literatura contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas, emocionais e sociais dos alunos de forma integrada.

3.2 O papel docente na mediação do letramento literário para os alunos do ensino fundamental II

Como discutido até aqui, a presença da literatura na escola ultrapassa a função de mero complemento curricular, constituindo uma prática essencial para estimular a imaginação, favorecer a reflexão e promover a formação crítica dos estudantes. Conforme Cândido (1999) destaca: “vejamos alguma coisa sobre a literatura como força humanizadora, não como sistema de obras. Como algo que exprime o Homem e depois atua na própria formação do homem.” A fala do autor recorre à ideia de que a literatura é necessária para o desenvolvimento interior do homem. Por essa razão, a literatura se torna tão importante neste estágio de desenvolvimento dos pré-adolescentes, que se encontram nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O professor da área de linguagem e literatura, nesse sentido, tem um papel central como mediador entre o texto literário e o aluno. Tendo em vista que é ele quem atua de forma mais constante com essa prática, cabe-lhe oportunizar aos alunos a ver a literatura como Cândido (1999) vê: “como uma força humanizadora”.

Essa ação docente é primordial para favorecer boas experiências de leitura literária no seu trabalho em sala de aula. Ele deve assumir as responsabilidades que integram esse processo, como por exemplo a seleção criteriosa das obras literárias trabalhadas na escola.

Cosson (2006) ressalta a importância desse cuidado, quando diz que no ensino fundamental a compreensão do que pode ser considerado literatura muitas vezes torna-se tão ampliada que qualquer texto com elementos ficcionais passa a ser utilizado nas aulas, sem considerar necessariamente seu valor estético ou seu

potencial formativo. Por isso, a atuação docente requer atenção à qualidade dos textos literários trabalhados, para que sejam preservadas suas potencialidades interpretativas.

Assim, o educador precisa estar atento às metodologias a serem implementadas, selecionando aquelas que atraem a atenção dos estudantes, nas quais eles possam se envolver e se sintam entusiasmados, ou seja, palavras, aquelas que priorizem o aluno. Diesel, Baldez e Martins (2017) discorrem sobre as metodologias ativas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, ou seja, excluem aquela ideia em que somente o professor tem autoridade de conhecimento, deixando de fora do contexto as contribuições dos alunos.

Uma das propostas que mais contribuem para essas metodologias com ênfase para a leitura literária é apresentada por Cosson (2006), por meio da sequência básica do letramento literário, onde ele destaca: “O letramento literário na escola se organiza em uma sequência básica composta por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação”. Segundo o autor, quando essas fases são desenvolvidas com intencionalidade pedagógica, possibilitam que o estudante se aproxime das práticas literárias de forma gradual, ampliando seu interesse e sua participação.

A motivação desperta a curiosidade inicial do aluno; a introdução cria condições para o primeiro contato com o texto; a leitura favorece o envolvimento com os diferentes gêneros literários; e a interpretação abre espaço para que o aluno expresse suas compreensões e análises sobre o material lido. O autor destaca ainda que a mediação docente se torna indispensável para que o leitor avance na compreensão textual, identifique elementos narrativos e desenvolva estratégias interpretativas mais elaboradas, processo que envolve explicitar os mecanismos cognitivos da leitura e acompanhar a construção de sentidos realizada pelo estudante. Souza e Cosson (2011) reafirmam esse papel docente ao discorrer:

Assim, tornar visível o invisível, ou seja, fazer com que os alunos percebam o que vem em mente quando leem é função do professor. A sugestão é que ele estabeleça em sua rotina não só momentos de leitura individual, mas também espaços em que molde o ato de ler. Para tanto, um texto deve ser escolhido e sua leitura em voz alta iniciada com interrupções do próprio docente que, ao perceber uma habilidade de leitura, a comenta e a exemplifica aos alunos. (Souza; Cosson, 2011, p.104).

Esse direcionamento contribui para que os estudantes tomem consciência de seu próprio processo leitor, compreendendo como se constrói o sentido durante a leitura e desenvolvendo maior envolvimento com a obra.

Apesar da importância da mediação docente para o desenvolvimento do letramento literário, alguns obstáculos ainda impendem a efetivação desse trabalho no ambiente escolar. Para superar esses desafios demandam-se esforços contínuos para que a prática da leitura literária não seja vista como complemento, mas como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem. Assim, reconhecer o professor como mediador desse percurso é assegurar que a literatura ocupe um lugar de destaque na formação leitora, de forma que ler não se restrinja a decodificar palavras, mas se torne um exercício de descoberta e pensamento.

Como ressalta Resende (2023, p. 25), “para formar leitores, o professor deve estar disposto a enriquecer sua forma de trabalhar, utilizando diferentes tipos de textos e criando situações reais de leitura”. Como exemplo, uma das metodologias que concretiza essa proposta é a leitura compartilhada. Martins (1999), ao trabalhar essa metodologia, demonstra que:

ao planejar a leitura compartilhada, é preciso ter em conta as competências que serão trabalhadas no ano letivo, bem como o que cada capítulo potencializa para comentários e discussões. Tendo esses aspectos em mente, o professor decide o que será discutido durante a leitura ou antes e depois. (Martins, 1999, p.13).

A intencionalidade de planejamento de estratégias do trabalho com as literaturas é o que permite ao professor transformar o texto em uma verdadeira "situação real de leitura", conforme preconiza Resende (2023). Ao definir previamente os pontos de discussão, o docente assegura que o aluno possa desenvolver sentidos através da leitura literária, o que eleva a leitura de uma atividade passiva para uma prática participativa, reflexiva e de formação crítica.

Dessa forma, o professor nessa mediação cria condições para que a literatura circule, seja questionada, apreciada e ressignificada.

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018) propõe um currículo que privilegia a interação ativa entre o estudante e os textos, considerando a leitura como um instrumento de reflexão. Assim, evidencia a importância dessa atividade, afirmando que no Campo Artístico-Literário é essencial:

Possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (Brasil, 2018, p. 136).

Nesse sentido, quando a escola promove experiências contínuas de contato com obras literárias e valoriza essa prática como parte essencial no processo educacional, ampliam-se as possibilidades de formar leitores capazes de reconhecer na literatura um espaço de reflexão, sensibilidade e transformação, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos críticos e participativos na sociedade.

Outro aspecto relevante na atuação docente é a exploração dos diferentes gêneros literários. Os gêneros literários têm características próprias, mas todos cumprem uma função semelhante, apresentar em meio às palavras algo que faça sentido para quem está lendo. E essa diversidade pode ser explorada de várias formas, deixando o ambiente mais dinâmico e participativo, além de favorecer o principal, a proximidade do estudante com a leitura.

Os poemas, como exemplo, oferecem excelentes oportunidades para uma leitura construtiva, uma vez que permitem que o estudante reflita de forma aprofundada sobre o texto lido, criando uma conexão verdadeira com o texto. Em sua maioria, tratam de temas que despertam o interesse do leitor, despertando memórias, emoções ou até mesmo questionamentos. Sorrenti (2017, p.13) salienta que “ler um poema significa buscar sentidos, o que quer dizer que cada leitura permite a participação nos textos do outro, através do duplo processo de receber e refazer o texto.” Dessa forma é perceptível que a leitura poética implica a possibilidade de responder ao texto, questioná-lo e até recriá-lo.

É relevante também o uso de obras, pois este gênero pode ser trabalhado de diversas maneiras, pois aborda diversos temas, e o estudo pode ser realizado por etapas. A leitura pode ser dividida em capítulos ou momentos-chave da narrativa, com pequenas anotações sobre os personagens, mudanças na história ou acontecimentos principais. Esse acompanhamento facilita o entendimento da obra e mantém o

interesse dos alunos ao longo do processo, mesmo quando o texto é mais extenso. Essa compreensão também aparece em estudos recentes sobre práticas de leitura, que defendem que a formação do leitor depende de um espaço real de escuta e acompanhamento. Nesse sentido, observa-se que:

O aluno precisa ter contato com as obras, é preciso ter um espaço de compartilhamento das experiências de leitura compatível com as condições do aluno, o professor precisa levar aos alunos um repertório literário e cultural diversificado e uma preocupação com a evolução do aluno enquanto leitor. (Miranda, 2019, p. 41).

Tal dinâmica trata de acompanhar o trajeto do aluno diante do texto, considerando dúvidas, interpretações e descobertas que surgem ao longo do processo. Quando a obra é em prol dos alunos, eles crescem intelectualmente, fortalecem a criticidade e autonomia.

Outra forma de introduzir a leitura literária ao estudante é através da dramatização. Mostra-se uma abordagem pertinente para o ensino da literatura, particularmente quando aplicada através da representação de pequenos textos lidos em sala de aula. Essa estratégia está alinhada à habilidade EF69LP50 da BNCC (2018), que prevê a adaptação de narrativas para a linguagem teatral, considerando aspectos como caracterização dos personagens, marcas linguísticas e organização da cena. Através deste recurso, o aluno pode explorar o texto de forma mais interativa e cuidadosa, além de, mesmo de maneira ficcional, experimentar a literatura em conexão com a realidade.

Assim, fica claro que a organização das práticas de leitura literária em sala de aula pode envolver a utilização de diversos recursos pedagógicos, com o objetivo de tornar o contato com a leitura mais dinâmico e acessível. Esses são alguns dos exemplos de práticas literárias que os docentes podem desenvolver a favor dos alunos. A sala de aula, nesse sentido, configura-se como um espaço onde o letramento literário encontra continuidade e um propósito pedagógico. Neste ambiente, o desempenho dos estudantes é acompanhado de perto, suas dúvidas são identificadas e diferentes formas de leitura são sugeridas. Além disso, observa-se atentamente a reação de cada aluno às atividades propostas.

4 AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ALUNOS

Um indivíduo que sabe lidar de forma sábia com suas decisões, opiniões e atitudes e que convive com os outros de maneira consciente é de fato um indivíduo crítico. Isso acontece porque ele age com autonomia, baseando suas escolhas no que ele realmente pensa e não no que determinam ou dizem. Tal postura demonstra firmeza, segurança e autoconhecimento, características essenciais para a formação de indivíduos livres.

Nesse sentido, compreende-se que a criticidade nasce do desejo de compreender a realidade, pois, como afirma Bell Hooks (2010), “o cerne do pensamento crítico é o anseio por saber — por compreender o funcionamento da vida”. À vista desse entendimento, vê-se que o pensamento crítico é, de certo modo, uma base para o sujeito entender a vida, e esse exercício é fundamental para o seu crescimento pessoal.

Para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, esse exercício assume uma importância ainda maior, uma vez que a adolescência costuma ser marcada por várias transformações cognitivas, emocionais e sociais. Nesse período, os adolescentes passam a lidar com diversas informações, opiniões diferentes, conflitos e preocupações pessoais que fazem parte de sua vida e da convivência social.

Assim, quando desenvolvem o pensamento crítico, desenvolvem também a capacidade de discernimento, análise, posicionamento e autonomia diante das situações do dia a dia. Além disso, essa fase é o início de um processo de amadurecimento intelectual e ético, no qual o aluno começa a construir fundamentos próprios para interpretar aquilo que o cerca, o qual ajuda nesse exercício crítico.

A leitura, nesse contexto de criticidade, contribui significativamente, pois o contato com o texto literário provoca interpretações, comparações, deduções e análises que contribuem para o desenvolvimento da capacidade de reflexão e oferece meios que instigam o leitor a pensar, uma vez que, ao acessar o texto literário, o indivíduo ativa automaticamente os processos mentais que envolvem memória, imaginação, abstração e interpretação. A partir desse movimento, o leitor cria sua própria reflexão, constrói pontos de vista e sentidos que emergem da interação entre texto e experiência de mundo. Paulo Freire, em relação a esse contexto, alega que: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção

das relações entre o texto e o contexto” (1982, p. 02). O autor faz uma inter-relação entre a leitura e a realidade, ressaltando que uma leitura é crítica quando o leitor consegue assimilar as questões presentes no texto ao contexto em que vive.

Cada texto tem seu próprio sentido e quer dizer algo, e em caráter literário pode explorar diversas temáticas. Portanto, merece atenção, visto que carrega entre as palavras: intenções, mensagens e significados. Os textos literários podem se manifestar tanto de maneira explícita quanto implícita, seja por meio de estruturas simbólicas ou por ideias que não estão diretamente expostas no texto.

O ato de ler passa a ser um exercício de descoberta, no qual o leitor é chamado a compreender, relacionar e atribuir significados ao que é lido. Assim, a literatura se transforma em espaço de diálogo entre palavra e mundo, promovendo a construção de perspectivas próprias e a ampliação da consciência crítica.

Considerando tais aspectos, evidencia-se que o letramento literário ocupa uma posição central na formação crítica dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental. Por meio dessa prática, os alunos aprimoram a habilidade de identificar discursos, interpretar sentidos, questionar padrões sociais e posicionar-se de forma consciente diante das situações cotidianas. Não se trata apenas de entender o que dizem os textos literários, mas de desenvolver uma visão que vai além do texto, alcançando a realidade social e cultural em que estão inseridos.

Para entender de uma forma mais prática como a literatura pode ajudar nesse processo de formação, é fundamental explorar os diferentes aspectos do letramento literário e como eles se manifestam em várias dimensões. Dessa forma, os subsequentes subcapítulos aprofundam essa discussão sob ângulos complementares: o subcapítulo 4.1: “A construção da criticidade por meio da literatura”, discute a função da literatura na construção de argumentos, reflexões e opiniões críticas; o subcapítulo 4.2: “A obra A Terra dos Meninos Pelados, de Graciliano Ramos, como exemplo de leitura crítica” apresenta uma análise concreta de como a literatura pode fomentar o desenvolvimento da criticidade no ambiente escolar.

A análise conjunta destes subcapítulos evidencia que o letramento literário representa um caminho eficaz para a formação de leitores aptos a compreender o mundo, a questionar as realidades e a engajar-se de maneira ativa na vida social.

4.1 A construção do pensamento crítico dos alunos por meio da leitura literária

O pensamento crítico envolve diversas camadas, pois se constrói a partir da capacidade de perceber, analisar, interpretar, refletir e questionar. Esse conjunto de habilidades é o que constitui o olhar crítico, responsável por orientar a forma como o sujeito compreende a realidade. Não se trata apenas de ver, mas de aprender a olhar com atenção, distinguindo o que está evidente daquilo que está implícito e reconhecendo que toda situação pode ser observada sob diferentes perspectivas.

O ato da leitura literária fomenta essa capacidade crítica ao funcionar como um exercício de observação e interpretação do mundo. A leitura literária convida o leitor a perceber detalhes, estabelecer relações, formular hipóteses e reconhecer sentidos. É por isso que a escola tem o dever de apresentar para os alunos a literatura, uma vez que se trata de um lugar que visa o crescimento intelectual dos sujeitos, deve promover práticas que estimulem o pensamento crítico e a autonomia interpretativa. Paulo Freire defende a ideia de que a prática literária crítica está integrada a realidade ao afirmar que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 1989, p. 09).

As palavras de Freire reforçam que a leitura envolve um diálogo ativo com o contexto e com a realidade em que o sujeito está inserido. É pela leitura que o indivíduo aprende a perceber o mundo de maneira mais profunda, refletindo sobre situações, discursos e valores que atravessam a vida social. Assim, a leitura se torna um instrumento de consciência e, ao mesmo tempo, de transformação.

A literatura não tem a função de dizer diretamente ao leitor o que ele deve pensar sobre determinado tema. Seu papel é apresentar um texto que, por meio da experiência de leitura, possa ser analisado, compreendido e interpretado de forma autônoma, provocando reflexões, questionamentos e a construção de pontos de vista. Esses elementos compõem o que se entende por leitura crítica, pois revelam a capacidade do sujeito de pensar por si mesmo diante do que vive.

Azevedo (2023) defende que o contato com as grandes obras literárias possibilita ao leitor uma compreensão ampliada do ser humano e do mundo, permitindo que ele desenvolva sua sensibilidade, sua capacidade de pensar e de penetrar em aspectos mais profundos da realidade. Assim, a literatura torna-se uma

fonte civilizadora e formadora, capaz de educar o olhar e favorecer o desenvolvimento intelectual e humano do leitor. Nesse mesmo sentido, o autor amplia sua reflexão ao afirmar que o ensino da literatura ao destacar como um papel formador, uma vez que sua verdadeira função está relacionada à formação da consciência crítica:

Não há outra finalidade para o ensino da literatura: difundir o gosto literário no homem comum que sai do nível médio, propiciar consciência crítica ao escritor e promover o espírito científico no tratamento crítico da literatura. (Azevedo, 2023, p. 365).

Essa ideia reforça que a literatura tem papel essencial na formação da consciência crítica e deve ser entendida como uma prática de humanização a qual promove o crescimento intelectual do indivíduo. A literatura permite que o aluno desenvolva um olhar mais atento sobre a realidade social em que está inserido. Ao entrar em contato com a literatura que propicia diferentes formas de viver, sentir e agir, o estudante é levado a refletir sobre aspectos do cotidiano que, muitas vezes, passam despercebidos na convivência diária. A literatura permite que ele observe comportamentos, relações humanas e situações presentes no ambiente escolar ou social, favorecendo a percepção de que a realidade pode ser interpretada sob diversas perspectivas. Nesse sentido, a leitura literária crítica atua como um meio de compreender o mundo vivido, auxiliando o aluno a pensar sobre suas experiências e a reconhecer dimensões da vida coletiva que não se limitam ao que está visível.

No ensino fundamental, a presença da leitura é essencial para a inserção da criticidade, pois de acordo com a BNCC (2018), nessa etapa, espera-se que o aluno seja capaz de refletir criticamente sobre as temáticas abordadas nos textos, avaliando a confiabilidade das informações e posicionando-se frente às questões discutidas, o que reforça o papel da leitura na construção de um olhar crítico sobre a realidade. Essa abertura de interpretação pode contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica diante da realidade, pois desloca o leitor de uma leitura passiva para um posicionamento reflexivo. Como afirma Abreu:

A melhor forma de escapar às armadilhas da alienação e à padronização do mundo contemporâneo, a melhor maneira de manter a consciência das injustiças e da necessidade de combatê-las é a leitura constante de obras da Grande Literatura, pois elas forçam a uma reflexão sobre a realidade e permitem que o leitor enxergue melhor o mundo em que vive, incorporando a experiência vivida no contato com o texto às suas próprias experiências pessoais. (Abreu, 2006, p. 93).

Diante do pensamento da autora, torna-se perceptível que a leitura não atua de forma isolada, mas participa do amadurecimento do pensamento e da formação de sujeitos autônomos. Seu valor está justamente em favorecer a autonomia intelectual e a liberdade de pensamento, possibilitando que o leitor construa sua própria compreensão e desenvolva uma atitude crítica diante das situações que observa e vive. A leitura, assim, torna-se um exercício de consciência e tomada de posição, essencial para a formação de sujeitos capazes de pensar por si mesmos. Nesse sentido, a literatura pode favorecer um olhar mais atento para a realidade cotidiana, como observa o autor:

Para se ler o mundo a partir dos olhares dos outros, é fundamental que seus leitores aprendam antes a ler o mundo em que vivem, por meio da construção de suas próprias narrativas. Só assim será possível a construção do conhecimento, a transformação do educando em sujeito de sua própria história. A aquisição do pensamento crítico é resultado da inserção e percepção direta do aluno como agente mobilizador na sua realidade. (Caldas, 2006, s/p).

Essa afirmação reforça a importância de conectar a leitura literária ao contexto vivido pelos alunos, permitindo que o texto dialogue com sua experiência social e desperte a consciência de que cada sujeito é parte ativa da realidade que o cerca. Assim, a leitura crítica não se limita ao papel, mas se estende à vida, tornando-se instrumento de posicionamento diante do mundo. Ao aproximar literatura e vida, o aluno passa a perceber que a leitura pode intervir na forma como ele compreende os acontecimentos que o cercam, permitindo-lhe assumir uma postura reflexiva e crítica diante das questões sociais, culturais e humanas que emergem do seu cotidiano.

Portanto, a literatura pode ser compreendida como um espaço que reflete a vida, pois oferece ao leitor um ambiente simbólico no qual é possível observar atitudes, questionar comportamentos e avaliar consequências sem os riscos da realidade concreta e ao acompanhar os conflitos, os dilemas e as trajetórias das personagens, o leitor percebe que toda ação envolve escolhas e todo ato gera implicações. Assim, a leitura literária contribui para a formação de uma consciência ética e para o desenvolvimento da sensibilidade social, preparando o aluno para olhar o mundo com discernimento e responsabilidade.

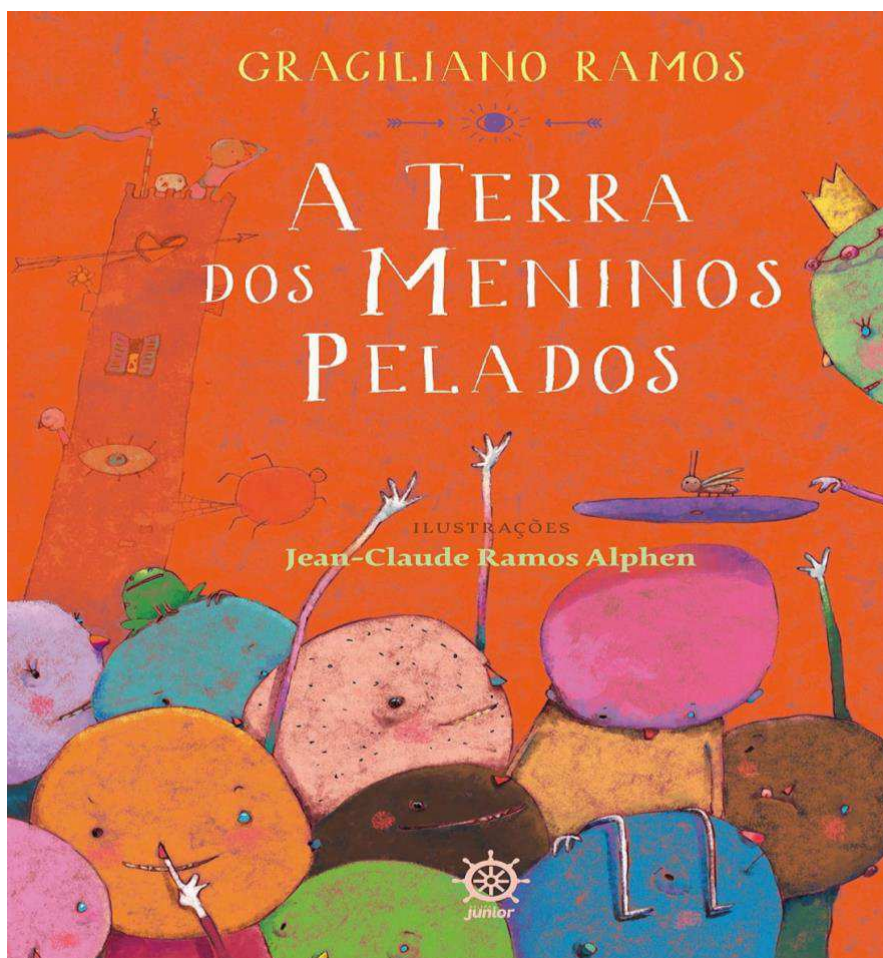
Deste modo, compreender a literatura como experiência formativa é reconhecer que ela ultrapassa o entretenimento e se afirma como prática de humanização e principalmente na construção do pensamento crítico, constituindo-se como um

caminho essencial para a formação de leitores capazes de interpretar a realidade com profundidade. Assim, percebe-se que o papel da leitura literária crítica não se restringe à interpretação textual, mas se concretiza na construção de uma visão social capaz de orientar o aluno em sua forma de sentir, pensar e se posicionar diante do mundo.

4.2 A obra “*A Terra dos Meninos Pelados*”, de Graciliano Ramos, como exemplo de leitura crítica

A leitura literária crítica, discutida nos subcapítulos anteriores, evidencia que a literatura não atua apenas no campo da ficção, mas pode ser uma via de compreensão da realidade e de formação social do leitor. Por essa razão, analisar obras literárias sob essa perspectiva torna-se essencial para compreender os efeitos da literatura na construção de sentidos e no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Nesse contexto, a obra *A Terra dos Meninos Pelados*, escrita por Graciliano Ramos em 1939, revela-se um exemplo significativo de narrativa que ultrapassa a dimensão textual e abre espaço para reflexões sobre exclusão, valores humanos e reconhecimento do outro.

Para contextualizar melhor a análise e aproximar o leitor da obra escolhida, apresento a seguir a capa do livro *A Terra dos Meninos Pelados*, de Graciliano Ramos, que serve como referência para este subcapítulo:



Fonte: Reprodução via internet

A escolha dessa obra não se deve apenas ao seu valor literário, mas sobretudo ao seu potencial de provocar questionamentos sobre padrões sociais e formas de convivência. A trajetória do personagem Raimundo, marcada por características que fogem ao padrão de normalidade socialmente imposto, convida o leitor a repensar os critérios de aceitação e rejeição presentes na sociedade.

Esse movimento de reflexão e problematização é o que caracteriza uma postura crítica diante da realidade, pois a literatura deixa de ser somente ficção e passa a atuar como instrumento de análise social e questionamento dos valores estabelecidos. Nesse sentido, observa-se que há, na literatura contemporânea, um movimento evidente de enfrentamento ao preconceito e de valorização da diversidade humana, como afirma Doria:

Tudo leva a concluir que existe na literatura, hoje, um movimento que podemos chamar de Antipreconceito, e que, mesmo sem ter sido planejado, pode adquirir uma importância tão grande quanto o tema Nacionalismo obteve na literatura do passado. Publicam-se mais e mais obras a respeito de minorias específicas. É como se os livros

dissessem: é importante conhecer não apenas a si mesmo, mas também o outro. O diferente. E assim como o outro começa a ganhar uma existência mais ampla através do imaginário, ele pode ganhar mais espaço concreto na vida real. (Doria, 2008, p.15-16).

A partir dessa perspectiva, observa-se que a narrativa de *A Terra dos Meninos Pelados* não apenas apresenta uma história fantástica, mas constrói um espaço simbólico no qual o leitor é desafiado a questionar os mecanismos de exclusão e os padrões sociais que determinam quem pertence ou não a determinado grupo.

O percurso de Raimundo evidencia que a diferença, longe de ser um defeito, assume um papel revelador: ela mostra como o olhar social pode silenciar, marginalizar ou fortalecer identidades. Assim, o texto literário passa a desempenhar uma função interpretativa e ética, ao possibilitar que o leitor reflita criticamente sobre a realidade e reposicione sua visão diante do outro e de si mesmo.

Esse olhar crítico começa a aparecer desde o início da obra, quando o narrador revela que Raimundo “tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada” e era constantemente ridicularizado pelos vizinhos Ramos (1939).

Dr. Raimundo Pelado. Era de bom gênio e não se zangava; mas os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores da rua, mudavam a voz e perguntavam que fim tinham levado os cabelos dele. Raimundo entristecia e fechava o olho direito. Quando o aperreavam demais, aborrecia-se, fechava o olho esquerdo. E a cara ficava toda escura. (Ramos, 1939, p. 08).

O que seria apenas uma característica física passa a representar todas as formas de diferença que são rejeitadas socialmente.

A entrada em Tatipirun, portanto, marca simbolicamente a passagem da exclusão para a possibilidade de pertencimento: nesse espaço, “toda gente tem um olho azul e outro preto” (p. 10), o que demonstra que a diferença, quando compartilhada, deixa de ser motivo de discriminação e se converte em potência coletiva.

A metáfora construída por Graciliano Ramos na obra é muito clara: o problema não está na diferença, mas sim no olhar que as pessoas lançam sobre ela. Esse aspecto leva os alunos a refletirem sobre como, muitas vezes, a sociedade ensina que tudo aquilo que foge do padrão não é aceito, não serve ou não pertence.

Esse episódio mostra como a diferença funciona como um marcador social capaz de gerar afastamento, zombaria e sofrimento emocional. A reação de Raimundo de se entristecer, se recolher e “escurecer” o rosto leva o aluno a interpretar e assimilar

essa discriminação com situações cotidianas e atravessar a subjetividade, afetando a maneira como ele vê o mundo. A narrativa revela, assim, que o preconceito não se limita ao gesto externo de rejeição, mas produz efeitos internos profundos, contribuindo para a construção de identidades fragilizadas pelo olhar do outro.

Por meio dessa representação, a obra convida o leitor a se reconhecer em alguns dos personagens ou reconhecer outras pessoas que vivenciam essas discriminações. Além disso, permite refletir também sobre suas ações diante dessas questões. Dessa forma, a obra instiga o aluno leitor a uma leitura crítica, que desloca perspectivas e constrói novas opiniões, elementos os quais são essenciais para a formação de um leitor crítico. Então, a narrativa de Graciliano Ramos convida o leitor a ultrapassar os limites da história e relacionar os conflitos vividos pelas personagens às tensões sociais presentes na realidade.

Assim, a experiência literária não se restringe apenas ao prazer de leitura, mas torna-se uma oportunidade de reflexão sobre o modo como os sujeitos são construídos e percebidos socialmente. Nesse sentido, o caráter crítico da obra está justamente em sua capacidade de despertar questionamentos, evidenciar desigualdades e convidar o leitor a ocupar uma posição ativa frente ao texto. É a partir dessa compreensão que se torna relevante considerar a função da literatura como prática crítica, conforme aponta Cosson:

A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (Cosson, 2006, p. 47).

Diante dessa abordagem, cabe ressaltar que a leitura de *A Terra dos Meninos Pelados* não se limita à interpretação de uma história, mas convoca o leitor a olhar ao seu redor de forma investigativa, questionando padrões estabelecidos e refletindo criticamente sobre o modo como as diferenças são tratadas socialmente. A obra revela que a literatura pode agir como um dispositivo de problematização, tornando visíveis os mecanismos simbólicos de exclusão e deslocando percepções naturalizadas sobre o outro.

Cada elemento da narrativa, desde as características singulares de Raimundo até a simbologia de Tatipirun, funciona como provocação para uma postura reflexiva, estimulando o leitor a reavaliar conceitos, desconstruir preconceitos e reconhecer a pluralidade humana como parte constitutiva da vida em sociedade. Dessa forma, a

literatura cumpre sua função formadora ao ampliar o horizonte de compreensão da realidade e fortalecer a construção de uma consciência sensível, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da leitura literária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada ao longo deste estudo revelou que o letramento literário desempenha uma função fundamental na formação integral e crítica dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental. Tal processo ultrapassa a simples leitura escolarizada, assumindo um espaço social e reflexivo. Esse trabalho teve como propósito analisar de que modo o letramento literário pode contribuir para o fortalecimento do pensamento crítico nessa fase de escolarização, reconhecendo sua relevância na constituição de uma postura leitora mais consciente e questionadora.

Ao longo da investigação, ficou evidente que a leitura não é um instrumento a ser visto apenas como medida de avaliação. Ela ultrapassa essa concepção, pois é um espaço onde são construídos sentidos que permitem refletir, como também é importante na formação da consciência crítica. Por isso, é fundamental entender que o verdadeiro valor da leitura só se revela quando ela está conectada às experiências que convidam o leitor a sentir, interpretar, questionar e dialogar com o mundo ao seu redor.

O percurso teórico desenvolvido ao longo dos capítulos permitiu compreender que o letramento literário amplia a concepção tradicional de leitura, por incluir dimensões simbólicas, éticas, culturais e afetivas que se manifestam no contato com o texto literário. As contribuições teóricas de autores como Soares, Kleiman, Street, Cosson, Freire e Zilberman reforçaram que a leitura deve ser entendida como prática social e crítica, capaz de favorecer o desenvolvimento de indivíduos autônomos, conscientes e capazes de intervir na realidade, revelando que a literatura permite despertar ideias, humanizar, sensibilizar e estimular o pensamento crítico, o que é indispensável para os estudantes que vivenciam a complexa fase de transição presente nos anos finais do Ensino Fundamental.

A análise realizada demonstrou, ainda, que os desafios enfrentados nessa fase do percurso escolar incluem a desmotivação dos alunos, o uso da literatura apenas para fins avaliativos e a falta de espaços de diálogo e interpretação. Entretanto, também foi possível identificar possibilidades concretas de fortalecimento do letramento literário no ambiente escolar, desde que a leitura seja experienciada como uma atividade que agregue à vida social do aluno, e não como uma obrigação. Quando abordada de maneira profunda, a literatura pode proporcionar caminhos para

a promoção da autonomia intelectual, estimular a percepção de múltiplas possibilidades e desenvolver uma postura crítica diante da realidade social.

Destaca-se também a mediação do professor como elemento decisivo para a efetivação do letramento literário. Sua atuação não se restringe à explicação do conteúdo literário, mas envolve a criação de condições para que o aluno construa conscientemente sua leitura de mundo. O docente é responsável por selecionar literaturas, instigar interpretações e conduzir o texto literário para além do papel, inserindo-o na experiência vivida pelos estudantes. Dessa forma, a leitura deixa de ser mero objeto escolar e passa a ser instrumento de formação humana, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, da argumentação, da empatia e da criticidade.

A análise da obra *A Terra dos Meninos Pelados*, de Graciliano Ramos, reforçou concretamente que o texto literário pode atuar no fortalecimento da leitura crítica acerca de problematizações. A obra que aborda questões sociais permite ao aluno analisar desigualdades, preconceitos e formas de convivência. A narrativa mostrou que a literatura pode conduzir o estudante à observação do outro e de si mesmo, promovendo a capacidade de questionar padrões e reconhecer o valor da diversidade humana, atitudes essenciais para a formação de um leitor crítico e participante da vida social.

Por meio do desenvolvimento desta pesquisa, alcançaram-se os objetivos estabelecidos. Foi possível investigar o conceito e a caracterização do letramento literário e seus benefícios para a formação leitora; verificar de que forma a leitura pode contribuir para a construção da autonomia dos estudantes; e destacar procedimentos metodológicos relacionados ao letramento literário que favorecem a formação crítica nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a pesquisa responde ao problema proposto quando revela que o letramento literário constitui um caminho para enfrentar os desafios presentes no cotidiano escolar e para fortalecer a formação crítica do estudante.

Este estudo oferece uma compreensão aprofundada da leitura enquanto uma prática formativa, ressaltando que o letramento literário, quando mediado de maneira intencional pelo docente e conectado às experiências dos estudantes, tem o potencial de transformar a leitura em uma ferramenta de reflexão crítica, diálogo e participação social. Ao integrar fundamentos teóricos, possibilidades metodológicas e um exemplo prático de aplicação pedagógica, a pesquisa evidencia que a leitura significativa de literatura promove o fortalecimento da autonomia intelectual dos alunos e amplia a

visão de mundo, contribuindo de forma efetiva para a formação de indivíduos críticos durante os anos finais do Ensino Fundamental.

Por fim, conclui-se que o letramento literário forma leitores capazes de interpretar, atuar e se posicionar diante dos desafios que surgem. Por isso, este estudo reafirma que a escola, ao promover o contato constante com textos literários e ao valorizar práticas de leitura que estimulem a reflexão, contribui para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e participativos, preparados para ler não apenas a palavra, mas também o mundo. Nesse movimento, a leitura revela-se não como fim, mas como caminho: caminho para pensar, para sentir e para ser no mundo de maneira consciente, humana e transformadora.

REFERENCIAS

ABREU, M. Cultura letrada: literatura e leitura [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2006. Paradidáticos collection, cultura series. ISBN 978-85-393-02932. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

BRASÃO, Heber Junio Pereira et al. **Letramento literário: o ensino de literatura nos anos finais do Ensino Fundamental**. Cadernos da Fucamp, v. 22, n. 58, p. 46-58, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 117-130, 2006.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males, Campinas, SP, 2012. DOI: [10.20396/remate.v0i0.8635992](https://doi.org/10.20396/remate.v0i0.8635992). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 1. Ed. Digital. São Paulo, 2023.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: [10.15536/thema.14.2017.268-288.404](https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404). Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>

DÓRIA, A.S. **O preconceito em foco: análise de obras literárias infanto-juvenis: reflexões sobre história e cultura**. São Paulo: Paulinas, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. Ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. Tradução de Bhuvan Libanio**. São Paulo: Elefante, 2020. 288 p. HOOKS, bell. Teaching critical thinking: practical wisdom. New York: Routledge, 2010.

KLEIMAN, A. **Letramento e prática social: textos, leituras e produção**. 4. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura**. 1. ed. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 1996.

MARTINS, Cyro. **O professor**. In: FONSECA, Maria Fátima da (Coord.). Com palmas medida: terra, trabalho e conflito na literatura brasileira. São Paulo: Boitempo, 1999. p. 218-222.

MEY, Jacob L. **As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder**. D.E.L.T.A. – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 331–348, 1998. Tradução de Maria da Glória de Moraes. [Versão original: MEY, Jacob L. **The voices of society: literacy, consciousness and power**. D.E.L.T.A., v. 14, p. 331–348, 1998.]

PAULINO, G.; COSSON, R. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, R.; ROSLING, T. (Org.). *Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

RAMOS, Graciliano. *A terra dos meninos pelados*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

RESENDE, A. S. O desafio de formar leitores. *Rev Presença Pedag.*, n. 34, p. 7-25, 2023

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. *Anais do Evento PG Letras*, v. 30, p. 514-527, 2005.

SILVA, Pedro Weslei de Oliveira.; LOUREIRO, Maria Dulcinea da Silva. A escola como um espaço de leituras necessárias. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC**, v. 7, n. 2, p. 736-745, 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola-Reflexões, comentários e dicas de atividades**. Autêntica, 2017.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNIVESP (Org.). *Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. v. 2, p. 101–107.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

YUNES, E. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Ayamará, 2009.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.